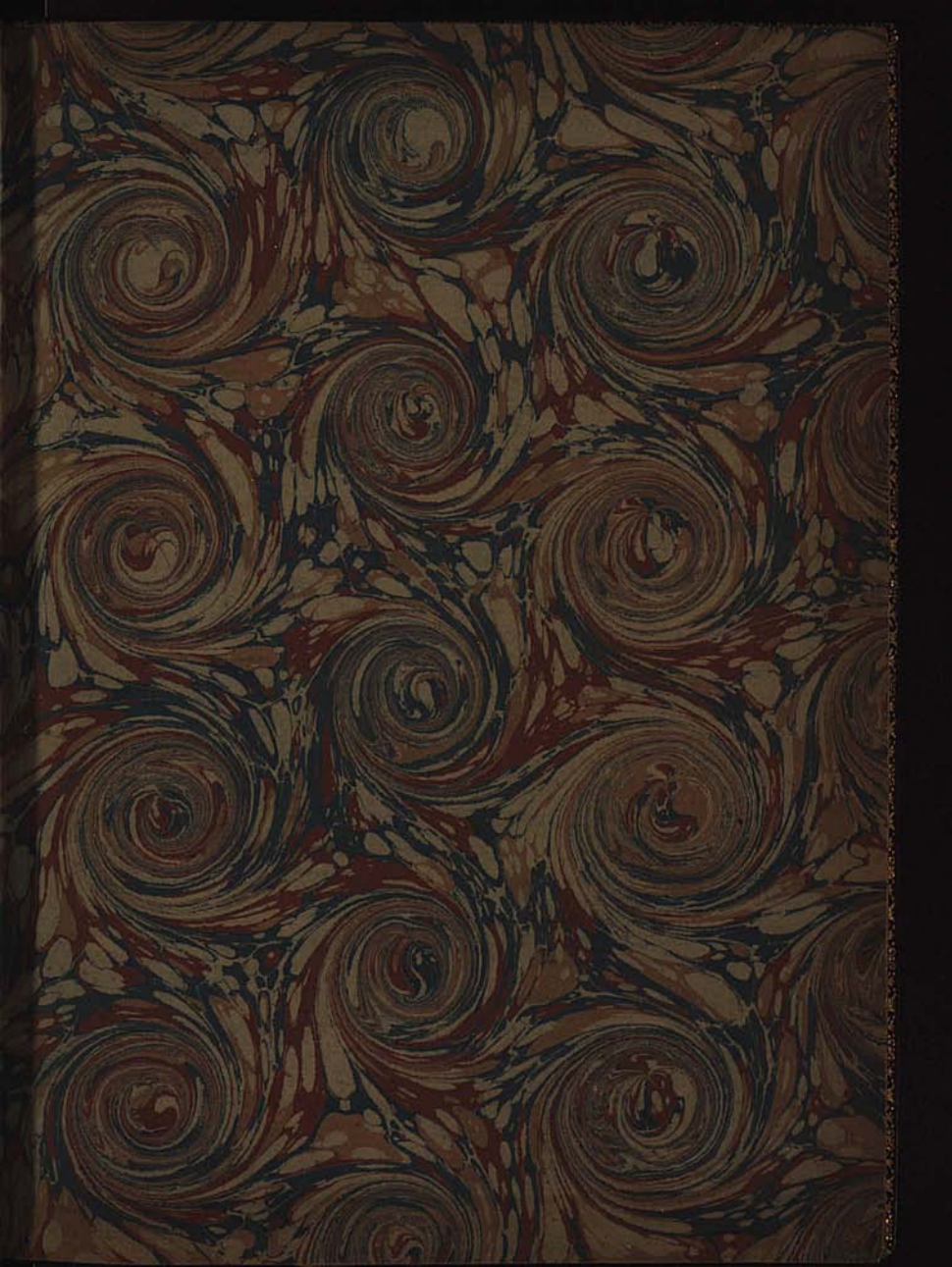


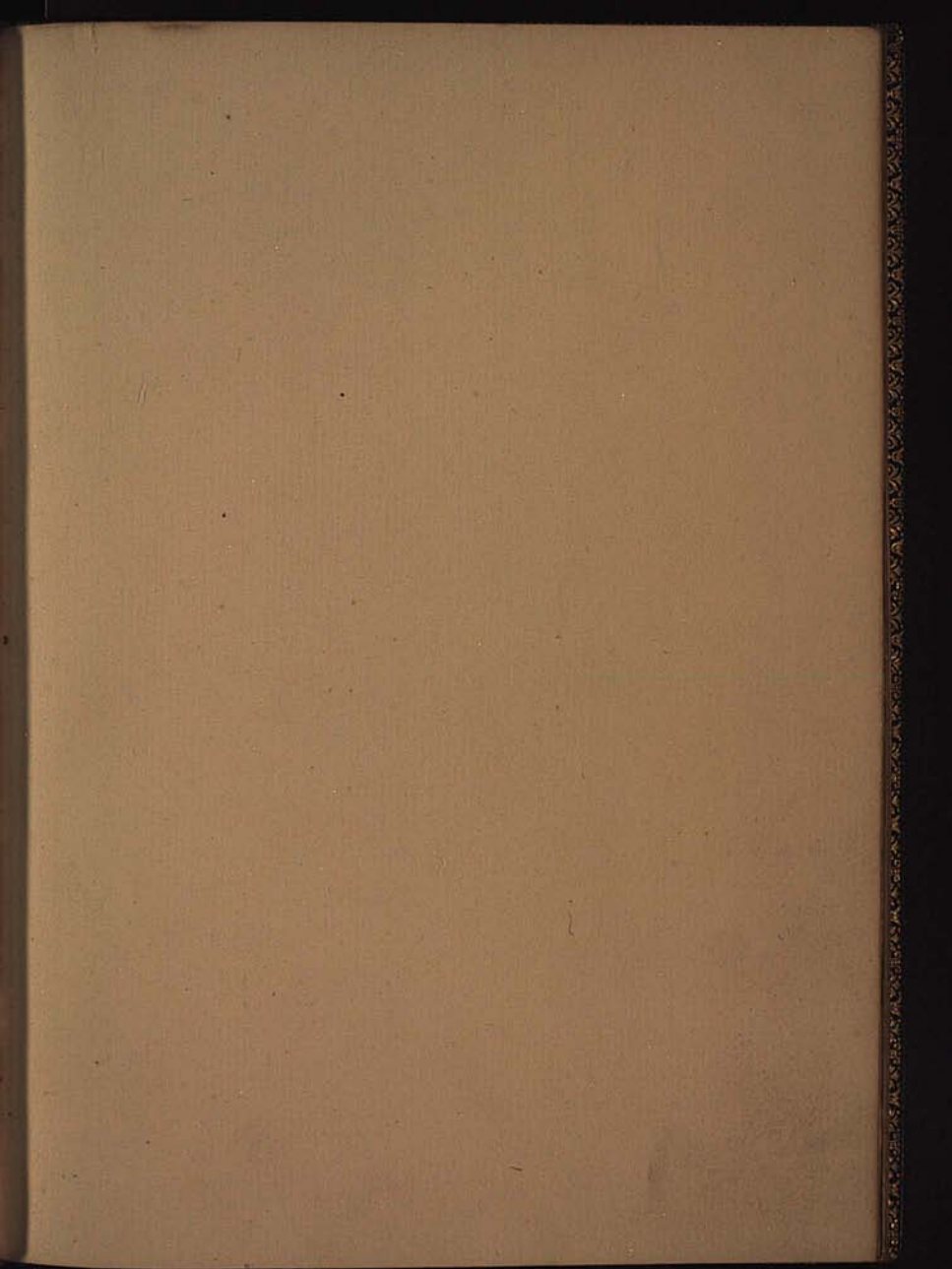


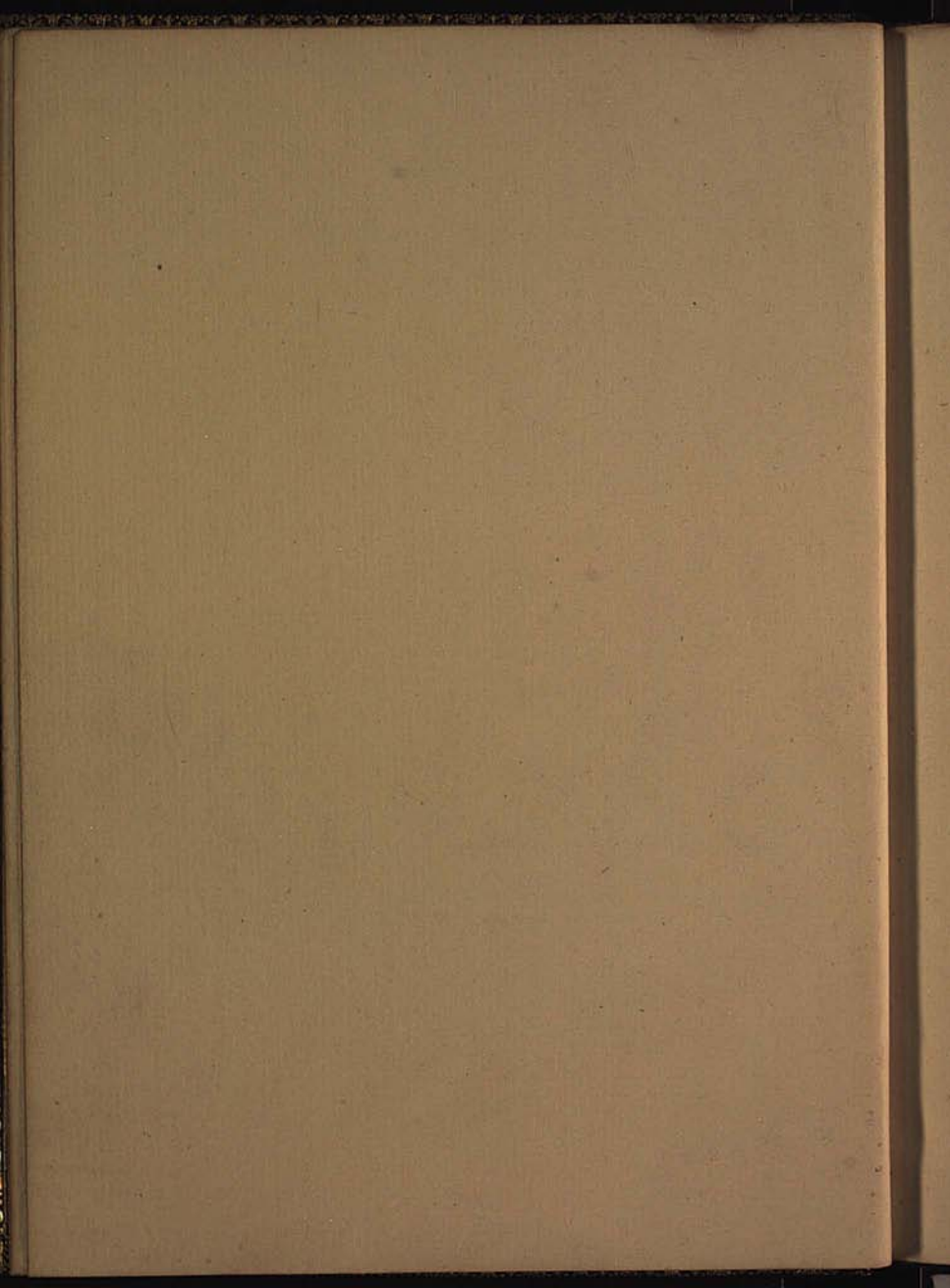
JOÃO FERNANDO DE ALMEIDA PRADO

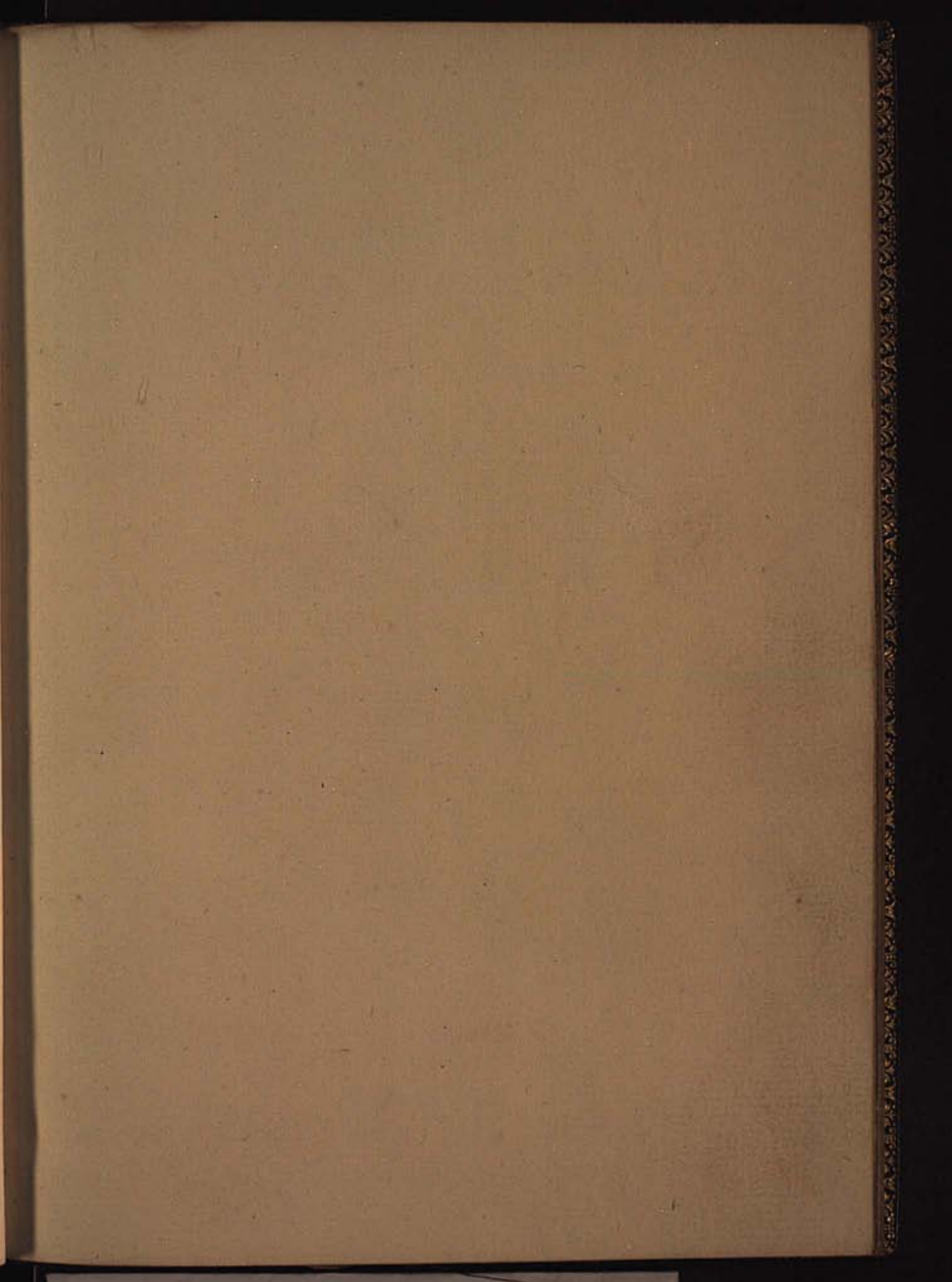


5550-

Rarissimo







Digitized by Google

F E S T A S  
REAYS NA CORTE  
DE LISBOA

Ao feliz Cazamento dos Reys da graó Bretanha  
CARLOS, & CATHERINA.

EM OS TOVROS QVE SE CORRERAM NO TERREIRO  
do Paffo em Outubro de 1661.



2517  
DEDICADAS  
A EVROPA PRINCEZA DE PHENICIA.  
E ESCRITAS POR IZANDRO, AONIO, E LVZINDO  
*Touveiros de forcado.*

EM LISBOA.

Com as licenças neçsarias. Por Domingos Carneiro Anno de 1661.



DIA PRIMEIRO DE IZANDRO

**O** Vtra vez fayo à praça? grande empenho!  
Quando não de valor, será de engenho  
E com engenho, & arte  
Cantando espalharei por toda a parte

A custo bem barato

Os touros que fizeraõ espalha fato

Nas capas dos toureiros.

Passo em silencio agora os Caualeiros

Seu tempo lhes virá, se for de chuua

E o Norueste entãõ tomar de luua

Sacudamnos chapéos com diligencia,

Embuçem-se abraçando a paciencia;

E agradeçãome a traça,

Porque a chuua de Outubro logo passa,

Quizera hum nouo modo, inuençaõ noua

Que sahira de proua

Contra os Zoylos mordazes maldicentes

Naõ perdoando a amigos, nem parentes

Se por de traz de mim puzerem boca,

Porque a censura sò toca quem toca.

Hum nouo modo pois, dos affamados

Que estes touros não fãõ como os passados,

Mas taõ galantes modos

Que fãõ Touros de Rey, nos dizem todos.

Iã comesta o espanto!

Mas quem me deu anim cabedal tanto

Que em assumpto taõ serio, & importante

Queira levar meus versos adiante,

Pois elles, quando muyto

Podem ser verças com bem pouco fruto?

Em fim acompanhado

Com mais dous companheiros de forcado

Homens de bom talento,

Com quem as Muzas gastaõ já seu vento,

(Entendese se vem de boa parte)

Homens de engenho, & arte

E com quem por amigos de bom gosto

A fair ao terreiro estou exposto;

E entãõ felice cazo

Se for terreiro, ha de ser do passo;  
Bem podemos vnidos  
Esperar, & escreuer entretenidos  
Estes touros, que possam aos vindouros  
Ser hum bom defensado com ser touros;  
Porque tem sua graça  
O velos em papel, depois da praça.

A duuida está agora  
Que Muza inuocarei bela, & canora  
Que possa nestes frios  
Mouer as penas, & excitar os brios  
E com saber garrafa, ou sciencia infusa  
Pontual influir, & abstrahir Muza?

Apostarei que estaõ as Muzas todas  
Dos poetas nas rodas  
Com mais inuocaçoens taõ ocupadas  
Como se os versos fossem consoadas  
E o Natal à porta.

Ora em fim, se o estiuere pouco importa  
Agora de proposito as escuzo,  
Appello a nouo vzo  
Vestindome esta vez rosagante Opa  
Quero inuocar a Europa  
Moça bizarra, & hũa graõ senhora  
Morgada, & suceffora  
Do trono sacro de Agenor valente  
Seu Pay Rey de Phenicia o mais potente;  
Sangue real em fim molher honrada  
Que já foy toureador, & toureada.  
A esta pois a deuação se applica  
Que sabe muyto bem como isto pica;  
E estes touros reais, visto o respeito  
Haõ de ser influídos por direito  
De pessoa mayor, que a graõ Thalia,  
E se alguem sem respeito, neste dia  
Me preguntar mais cauzas muy seuëro  
responderei que o faço porque quero.

Ea senhora Europa, desse alento  
De seu ar me dê parte o pensamento  
Que se he parte do mundo por Europa  
Tambem he desse mundo, a melhor roupa.

Cubrame feu fauor, & irei auante  
Em menos de hum instante  
Assistame entendida, & bacharella  
Que se he mulher, & ja naõ he danzella  
Falarà muy discreta, & com despejo  
achando nella tudo o que dezejo  
Em feu fauor està minha esperança  
Que quem delle se fia muyto alcança  
E se para obrigalla  
Depois de persequilla, & inuocalla  
Se feua deste pico  
Estes versinhos todos lhe dedico;  
E entre tantas fadigas, tantas penas  
Minha Muza ferà, & o meu Mezenas.  
O meu dourado escudo,  
O lume dos meus olhos, & o meu tudo.  
Isto suposto; guarda que começo  
Calgado de coturno o arremeço.  
Chegou a noua certa, a noua boa.  
A Corte de Lisboa,  
Do Felix Cazamento dezejado  
De CATHERINA, & CARLOS celebrado  
Da grão Bretanha Reys, com nouo espanto  
Que agora he digno allumpto a mayor canto  
O queira o Ceo, que com fortuna tanta,  
Seja esta aquella Infanta  
De quem com zelo hum Portuguez sciente  
Prognosticou astrogolo eminente!  
Porque se veja dilatado Imperio  
Portugal nesse adultero emisferio!  
O queira o Ceo que entaõ felice forte  
Illustrado o consorte  
Da grande luz de hum Sacramento digno  
Logre da luz de hum Sol taõ peregrino,  
E em se humana, como em se diuina  
Correspondida seja CATHERINA!  
O queira o Ceo, que desta rica Aurora  
Catholica senhora  
Sendo nouo Orizote em terra estranha  
Nouo Sol amanheça à grão Bretanha,  
E rega hum sò Pastor, & hum sò cajado

Hum, & outro rebanho dilatado,  
Chegada pois a noua como digo,  
El Rey AFFONSO Irmão, & bom amigo  
Muytas festas prepara,  
Nas quais sua grandeza, & amor declara,  
A huns touros nos conuida  
Com a preparação que era diuida  
A duas Magestades.

Concorreo meyo mundo às nouidades  
Porque afinara el Rey com aliuoroço  
Primeiro dia; mas cahio num poço  
Porque o Ceo por entrar nesta alegria  
Lhe choueio mais de hum dia  
E lhe quis sem dinheiro, mas de graça  
Agoar lhe toda a praça,  
Fazendo suas nuuens, carros de agoa.  
(De que alguem teue magoa)  
E assi chouendo mais de dous, & meyo  
Ater hum melhor veyo  
Porque o pôs a enxugar com graõ cuidado  
Ao Sol, & ao vento, ensima de hum telhado,  
O Sol lauou a cara, & ficou bello  
Desde o bico do pê até o cabelo.

Em dez de Outubro na segunda feira  
Foy a tarde primeira  
Que os touros se corrao  
Os palanques se encherao,  
As Damas se enfeitarao,  
E os galantes as bolças despejarao.

Armada esteue a praça a todo custo  
De maravilhas glorioso susto,  
Assombro da grandeza  
Thefouro do afeyo, & da riqueza.

Tribunais, & concelhos  
Erao da gala espelhos,  
Em comperencia cadaqual procura  
Na gala, & fermotura  
Leuar a palma, & suspender a vista  
Mais ambicioza, quando mais lhe affista.  
Cada qual intentaua,  
No coraçao o gosto que ocultaua,

Ostentar com ventagens de alegria;  
Mas em vão presumia,  
Que tão grandes effeitos  
Nunca faem de todo, dos conceitos.  
Tinha muyta justiça o da justiça  
Pois com real cobiça  
Em doçel, em grandeza, em hombridade  
Presunçoens adquirio de magestade.  
Diz que o de guerra lhe fazia guerra  
Porem tudo se enferra  
(Depois de tão armados);  
Em desarmar em vão aos conuidados,  
Dandolhes perro morto em vez de doçe,  
Fosse pelo que fosse.

Posta na praça appareço a praça  
Porem com tal ventura, & com tal graça  
Que tendo a casa nella  
Não ouue quem dissesse males della.

Pareço pelo grande, & bem ornada  
Cidade nouamente edificada,  
Se bem posso dizer da tal cidade  
O que de Roma disse a vaidade;  
(Com mais rezaõ me fundo)  
Que na cidade vira a todo mundo.

Nella entrei às dez horas  
Acompanhando hum terno de senhoras;  
Que hiaõ para hum chebille  
E ninguem a seus brios anichile  
Imaginando que eraõ de azeuiche  
Que chebille em arabigo, he beliche.

Partia o Sol o dia pelo meyo  
Quando das Magestades o afeyo  
(Do sitial correndosse as cortinas)  
Appareceo com luzes peregrinas.  
AFFONSO sexto o Portuguez Monarca  
Para quem nunca a Parca  
Aferte com a tizoura; & CATHERINA  
Aquem o Ceptro Ingles todo se inclina;  
Ambos de gala, ambos de alegria  
Fazem, palmando o Sol, mayor o dia.

Leua os olhos de todos.

A tal gala, & belleza, de mil modos;  
Mas como os Reys a caço repararaõ  
Em que os olhos de todos se leuaraõ,  
Para que as festas vissem, aos que os viraõ  
Os olhos outra vez restituiraõ.

Eu vi numa genela

A magna conjunção, sem eclypse bella  
Dos dous Planetas que descrito tenho  
Para quem era pouco todo o engenho  
E para o bello Infante, o grande Pedro  
Do Iſbano real, florente cedro:  
E para as Damas bellas, reais Damas!  
Para quem foraõ curtas sem mil famas.  
Cada qual para o Sol com gala, & ibrio  
Era, com muyta causa, hum defafio,  
E de quem por curioso entãõ descubro  
Que pretendia Outubro  
Alcançar por riquissimos fauores  
Esmolas de boninas, & de flores,  
Com cuja vista, em quem o Sol se esmera,  
O Oçtono se tornasse Primavera.

Vinte, & quatro carroças

Estauaõ preparadas muy lustrosas  
Enramadas de flores  
Coroadas de ramos vencedores  
E vestidas as mulas, & os cocheiros  
Gualdrapas, & vaqueiros  
Luzidamente ornadas, & a praziueis,  
Quanto aos olhos de todos são viziueis.

Cada qual põde ser coche de Iuno

Guiadas pelos braços de Neptuno,  
Do effeito se vio, porque num instante  
Fizeraõ do terreiro mar bastante,  
Se eu naõ gritara com mayor respeito  
Que o Ceo aquillo mesmo tinha feito;  
E assi era escuzado  
Augoar o que defima estaua augoado.

Dez quarteiroens de danças

Appareceraõ com cabaes mudanças,  
E com ricos vestidos,  
Todos galantes, to dos bem luzidos,

Qual muyto bem cantaua,  
Qual dançaua, & qual melhor bailhaua  
Com grandes nouidades  
Ihuengoens, ligeireza, habilidades.

Naõ pinto cada qual em sua esfera  
Que se dizer quizera  
De algũa em singular, os seus folgares  
Queriaõ ser todas singulares;  
E com rezaõ por certo  
Deixemolas dançando, que he mais certo.

Com todos os seus soldados bem vestidos  
E de nouo flamante guarnecidos  
(Sendo com todo o brio o seu Tenente  
Bizarro conductor de tanta gente)  
Com luzida vanguarda  
Sahio à praça o Capitaõ da guarda  
Visconde de pombeiro  
Airoso, dez mil vezes, Caualeiro.  
Em hũa faca pia remendada  
Tanto no passear, bem doctrinada  
Que as mãos, & pès trazia  
Como se fora fogo, o que sentia,  
Da terra que pizaua,  
Que tocandoa parece, a não tocava.

Dos caualos do Sol pareceo filha  
Quando vimos aquella marauilha  
Mas se o he, ella o deue  
Aquem enfima leua, em quanto o leue.  
Hũa flamante gala, que se iguala  
Ao brilhante do Sol com muyta gala,  
Leua o dito Senhor, naõ sei que tella,  
Porque tal ficou ella  
Com hũas rendas de prat a guarnecida  
Que estaua entre thezouros escondidas  
Ficando na contenda,  
Em se tudo era tella, ou tudo renda.

Tomou a venia aos Reys, com muyto acerto  
Como graõ cortezaõ, & muyto experto  
E espalhando se a guarda co Tenente  
Logo em continente  
Espiolharaõ a praça

Daquelle

Daquelle maganice que embarça  
Ficando liure a todos  
Para folgarem por diuerfos modos,  
Saem logo os toureiros  
A passear a correr a uentureiros  
Em diuerfas quadrilhas repartidos  
Bem esforçados, & melhor vestidos  
Sinco delles armados,  
Tambem saem de verde os meus forcados,

Libre menos que todas, mas brilhante  
Mal empregada em gente semelhante,  
Se bem que hum delles, se temeo arriscado  
A ser forcado não, mas enforcado.  
E se fora eu quem isto governara  
Sem escrupulo a todos enforcara  
Por gente fraca, & tola.

Depois que Deus leuou o seu Carolla  
Não ouue mais forcados de proueito  
De forcados de forno me tem geito,  
E de paz, pellas pazes  
Que lhe acclamam mininos, & rapazes.

Posto isto nesta altura  
Sahio em hum ginete de andadura  
O Meirinho da Corte, ni obrobidos obrobidos  
Homem (se de valor) na sella sorte,  
De muy boa fortuna; & com tal graça,  
Fez oliual da praça  
Dos touros azeitona  
Varejandoos, com vara não capona  
Que foy hũa das cousas mais solemnes.

Merecia por isso laus permene,  
Com dous lacayos de libre sorteadas,  
Como quem não diz nada;  
Mas como digo isto em seu abono  
Se foy grande colheita a deste Outono  
De libres, & lacayos bem prouida?  
Não vi tal nouidade em toda a vida!

Deu final, veyo o touro, & ouue festa  
A quadrilha se a presta,  
E comessa a fazer qualquer toureiro  
Sortes, não sei se ao touro, se ao dinheiro;



Se bem que o mereciãõ  
Porque alli valerosos, se atreuiãõ  
A pegar nos bezeros  
Como se todos elles fossem ferros.

Mas não me admiro, que esta nossa idade  
Como he de ferro, pèga a qualidade  
Aos que nella viuem de maneira  
Que tudo he ferro, & tudo he canceira.

Grandes fortes fizeraõ  
Sò elles alli mefmos se excederaõ!

Todo o mundo com viuas os aclamam  
Mas que muyto que a fama

Em repetido assento  
Excedendo ligeira ao pensamento

Corra, não digo bem, voe constante  
Desde este nosso Pollo até o leuante

Aclamando victória  
Se teue por trombeta desta gloria

Em calçoens, & roupeta  
A monsiur Leão, real trombeta?

(Bem de Real a festa blazonaua  
Pois hum leão à festa se lançaua.)

Com cara de fermento  
Imitando os vestidos do pimento

De plumagens, & cores adornado,  
Françes pelo traçado,

Castelhano, por hum lançaõ comprido  
Portuguez no atreuido,

Com tardo mouimento  
Em hum quartão, se não filho do vento,

Ao menos da ventura  
Por ter a pelle mais que o Ferro dura

A proua de cornada, & de cornadas.  
(Em fim ha bestas bem afortunadas)

Tomàralhe eu a pelle em qualquer briga  
E para os mais valentes húa figa.

Era o animal hum monte na grandeza  
Negro na cor & branco na firmeza

(Sò de vello me alegre)  
Parecia o caualo, monte negro

Coroadõ de parras

Quando

Quando a Monsiur sustentão suas garras.  
E suposto que à forte allí corria  
Dormedario, ou Camelo parecia.  
E eu me persuadi, & não me engano  
Que era dia de Reys do nouo anno,  
(E dia de Reyes era)  
E que este, a embaixada nos trouxera  
De hum nouo nascimento, ou casamento.  
E porque fosse allí meu pensamento  
Em tudo sem cautella  
A companha o tal bem grande estrella  
Nas sortes que fazia  
Pois podendo morrer, nellas viuia.

Com oufadia franca  
Mais do que se permite à gente branca  
Aos touros se arrojaia  
E de grande valente blazonaia  
Dando lançadas, & cortando touros  
Como se fossem mouros  
Folgando toda a Corte  
De uer aquelle dar, & aquelle cõrte.

Fez hũa forte rara  
Crauando hum garrochaõ de cara a cara  
No meyo da seruiç de hum negro touro  
Merecia por isso, hum pinho de ouro  
Não pela forte; sim pella ventura  
Porque he sã quem as fortes assegura  
Por ter a mão experta;  
Que quem ventura tem, em tudo acerta  
Ficando quasi o touro de almado;  
Mais às mãos de seu fado  
Que do Leão françes fraco guerreiro  
Trombeta de si mesmo, & trombeteiro.

Deulhe hũa volta o touro, & na reuolta  
Lhe saltou do pescoço, fora a volta  
Que elle com mais cuidado que alegria  
Queria a comodar, & não podia.  
De caualo mudou, & de ventura  
Noutro de menos dura,  
Quando os toureiros vendo tanto abalo  
Lhe fazem logo touro, do caualo;

Tirando lhe garrochas com destreza  
O fizeraõ de incruel ligeireza;  
Pois trazendo hum frangês em confiança  
Saltou mil vezes por el Rey de França,  
E pela tauernicea conhecida  
Que da boa medida:

Com que se recolheo hum pouco airoso  
Andando pelos ares venturoso  
Sem vir a terra, & esperando todos,  
Ver aquella caída, por mil modos  
Deixando alegre a praça  
Com tam boa fortuna, & tanta graça.

Para leuar os touros, que morriaõ  
(Mais a poder dos que os persegiaõ  
Do que a lanças, & espadas)  
Se puzeraõ seis mulas preparadas  
Ornadas ricamente  
De seda verde, & ouro resfulgente  
Leuando por emprezas  
As Portugezas armas, & as Inglezas  
Em hum escudo vaidas  
A pezar das enuejas conhecidas.

Dous Ministros as guiaõ  
Que cocheiros de Febo ser podiaõ  
Com vaqueiros alegres de veludo  
Carmesi, guarnecidos a meudo  
De passamane de ouro que os fendia;  
Tanto alegrava, quanto parecia.

Estas pois conduzirãõ,  
Quantos touros á praça entãõ sahirãõ  
Que foraõ doze, ou treze, porque todos  
Morriaõ pela festa de mil modos.

Sahio com bizaria o Canaleiro,  
Dos dias o primeiro,  
O Conde de Sarzedas generoso,  
Conduzindo hum exercito lustrado  
De dous floridos mayos  
Em duas quarentenas de lacayos,  
(E por tais quarentenas  
Merece absoluição de quaiquer penas.)  
Com discreto cuidado

Os mais delles se vestem de encarnado  
Calçoens de grãa com guarniçoens de prata  
Que parecem finissima escarlata;  
Rosa seca os juboens,mas á franceza  
Com luzida grandeza,  
De dobre tafetà com rendas grandes  
De prata, & ouro, que não vi mais flandes;  
Em chapéos brancos, plumas sorteadas  
amarellas, & brancas, & encarnadas;  
Os tahalís, punhos, cabos dos traçados  
Senaõ de prata, ao menos prateados.

A mea quarentena que trazia  
Mais junto alli, de verde se vestia  
De seda rica, pareceo primeira  
Da mesma guarniçaõ que a companheira,  
E nesta variedade  
O gosto duuidava da verdade;  
E eratal o contento, & a alegria  
Que estava vendo o mesmo que não cria;  
Ficando a praça se se considera  
Hum campo na florida primavera:  
Ou hum jardim de flores  
Nos vestidos, nas plumas, & nas cores.

Por este passeou com brio, & gala  
O Conde en hum ginete que se igoala  
Ao antigo Bufefalo no airoso  
Não punha a mão no chaõ, (de melindroso)  
por não mostrar que errava  
Se punha a mão no chão, & passeava  
A vista do que via,  
E logo junto a elle se leguia  
Hum negro pagem, bem galante bicho  
De húa branca librè de grãõ capricho,  
De quem a curiosidade  
The agora não topou com a verdade  
De que a tal fora feita;  
Tal era a novidade, & taõ perfeita,  
Que às tellas excedeo, & aos borcados.  
Gorra, & calçoens compridos farpeados  
Com tanta valentia  
Que sendo nada, tudo parecia.

Este os garrochoens data  
E fiel ao cavallo a companhaua.  
Fez o Conde as vzadas cortezias  
Em que ostentou valentes bizzarias  
E logo foisse aos touros com dezejo  
De mostrar seu valor, & seu despejo  
Perseguintoos, tentandoos,  
Co mesmo garrochão, tal vez picandoos,  
Mas andou a fortuna  
Hum pouco empertinente, & emportuna;  
Porem vendo elle o que lhe nega a forte  
A procurou fazer com peito forte;  
E perdendo hum estribo  
Matou por elle à espada hum touro viuo.  
A posto que se rim deste conceito?  
Nãõ tem rezaõ por certo; que a respeito  
Do que os touros fãõ  
Mais mortos do que viuos pareciaõ.  
Continuou a festa, & a porfia  
Tal vez assi, ou assi lhe fuffedia,  
Mas nem assi deixaua  
De proseguir sem ver que porfiaua,  
A vinturado a tudo, por brioso  
Porem nem sempre, muito venturoso.  
Outra vez leua a espada  
E mato u outro a pura cutilada:  
Dizemme que o fizera  
Muy pontual, porque descompuzera  
O touro, a hum lacayo, entãõ no corros;  
E que era força darlhe o tal socorro;  
Que a ley del duelo assi o certifica,  
O Alcoraõ o explica,  
Contra a bufa da cea  
Gomez in legem tauri o remoquea.  
Logo depois com talhos, & reuezes  
Se ajuntaraõ num corpo tres Inglezes  
por celebrar tambem sua Raynhã.  
Mas com forte mesquinha  
Quizeraõ fazer sorte  
Que quasi, quasi os sorteaua a morte  
Porque o tourinho a quem a rezaõ mingoa

Não lhe entendeu a lingua  
E cudou que eraõ mouros  
Inimigos grandíssimos de touros.  
Deulhes hum par de voltas guarnecidas  
De pontas, não de flandes, mas compridas.  
Com que acabou o dia  
Com festa, com prazer, com alegria.  
E eu tenho a cabado  
O meu primeiro dia de forcado.  
Cheguelle o companheiro  
Que também he bizarro a ventureiro,  
(Na experiencia o fundo)  
E diga o que passou no seu segundo.

*DIA SEGUNDO DE AONIO*

**B**Ordaua luminoso o Horizonte  
Acrecentando a luz de monte a monte  
Com tremulo fulgor  
Dos mais brilhantes Astros o mayor  
Penteando a melena.  
Com pente de a fucena  
Com roupa rofagante  
Guarnecida Con viuos de diamante  
Taõ bello para visto  
Que Iosue preuisto  
Se entaõ pôde detello  
Neste dia o parára para vello.  
Mas perdeo resplandores  
Pois se viraõ na praça astros mayores.  
Quando no meyo dia  
Nouo Sol em a praça a manhecia  
acompanhado da melhor Aurora  
que vio o prado da brilhante Flora  
E no bizarro Infante  
Privilegio se vio de astro brilhante  
Pois causua desmayos  
Ver a bizarra luz de tantos rayos,  
Quando se vio patente  
Sol, Aurora, & Estrella juntamente.  
Celebraraõ as danças

Com

Com diuerſas muda nças  
O dia deſejado  
Por ſer de tanto Sol taõ illuſtrado  
Quando gritou hum mouro  
Guarda que ſae o touro  
E o meſmo foy dizelo  
Que ſair hum tourinho de a marcelo  
Taõ ligeiro, & taõ deſtro  
Que topando a deſtro, & a ſineſtro  
Temì ſem ſer em vaõ  
Que perdeſe ſeu reſto em hũa mão,  
E mais naõ me enganaua  
Que hum mulato na lança o eſperaua  
E tambem lhe parou  
Que logo a mão eſquerda lhe ganhou  
E foy a mão de porte  
Pois lhe meteo a lança neſta forte  
Sendo grande pujança  
Sem pè de cauagar, ter mão de lança  
O touro foy para elle  
Por lhe peſcar a pelle  
E ſuppoſto lhe deo hum empuxaõ  
Como para elle já naõ tinha mão.  
Quis deixalo na terta eſtirado  
Achandose ſem lança bem lançado.  
Mas a penas ſe ergeo  
Quando logo ao touro aremeteo  
Que ſempre de ſer ſeu teue eſperança  
Pello auer já ganhado pela lança.  
Sahio ſegundo touro  
Que por ſer negro pareceo biſouro,  
E por azeuchado  
Me pareceo hum touro endiabrado  
Mortes annunſiaua  
A praça ameallaua  
Quando como hum Leam  
O trombete franſes muy velhacam  
Em quartão olandes  
Por moſtarnos que vinha en quatro pès  
Se bem vinha enfeitado  
E com vinte alfinetes bem pregado |

Carapuça

Carapuça vermelha  
Atè à sobrançelha  
E com coletè de anta  
Forrado de vermelho atè a garganta  
Com botas de goelheira  
E vestido à primeira;  
Mas no verde, vermelho, & amarello  
Realçaua o palhete por mais bello.  
Enuestio ao touro,  
Porque nunca já mais temeo agouro  
(Mas como ha de temello  
Quem se vê liure das pençoens do duelo)  
Enuestio com o touro  
Cudando irlhe ao couro;  
Mas o touro ligeiro o enuestio  
E azar esta sorte lhe fahio  
Porque indo a buscallo  
Naõ ficou nesta sorte de caualo  
E cahido no chaõ  
perdeo por esta vez o ser leam,  
Que como odre ao touro pareceo  
Com elle arremeteos;  
Que os odres da praça  
Tendo notauel graça  
(Se julgarmos com tento)  
Com elle comparados, eraõ vento;  
Era o touro furioso  
E tinha tantos lanços de forçoso  
(Eu temo de dizello)  
Que enuestio hũa vez o sete estrello  
E lhe deo tal boleio  
Que ficou afferrado là no Ceo  
Temendo que a caida  
Ehe fosse mais custosa que a subida;  
Mas tornando ao touro  
Valia hum pino de ouro  
E quando destro as capas recolhia  
Aljabebe na feira parecia;  
E por minha faude  
Que mataua com capa de virtude;  
Mas nada lhe valeo

Porque



Porque logo morreo,  
Se bem foy desta vida consolado  
Porque morreo valente, & não coitado.  
Lançaraõ mais dous touros  
E ambos eraõ louros  
Pudera cada qual, se nisso topa  
Ser nouo roubaõdor da nossa Europa  
Mas leuaraõ mão fim  
Porque alem de feu termo fer roimos  
Morreraõ apressados  
Sendo logo da praça desterrados.

Agora neste cazo  
Me importa dar hum soruo no Parnazo  
E tambem não se escusa  
O fazer petição à minha musa  
Porque infunda em meu pòro  
Plectro suaue, espirito sonoro  
Para poder cantar com melodia  
Do Caualeiro do segundo dia.

Ià pela praça entra ua  
Quando a vista de todos se admiraua  
E vendo tantos rayos  
Foraõ taes os desmayos  
Que vendoo taõ brilhante  
O tiueraõ por Iupiter tonante  
Porque sò sendo Iupiter pudera  
Mostrarnos em Outubro a Primavera.

Dez mochillas trazia de encarnado  
Com hum motte em as mangas debuxado  
Debaixo de húa empreza peregrina  
Que significa CARLOS, CATHERINA  
Em húa Coroa, & Imperio ynidos  
Em dous C.C. repetidos  
Dizendo a letra ahi que de ouro era.

VNO REINA OTRO IMPERA

E amim me pareceraõ  
Quando em ordem com seu senhor vieraõ  
(Que dizello não temo)  
Dez contas de coral com hum estremo.  
O pizar do Cayalo  
A todos deu regalo

A cabe-

A cabeça de terra parecia  
Pois nella a Prima uera florescia  
E terra de Ceilaõ das importantes  
Pois rosas produzia de diamantes  
Por final que Amalthéa  
A estava retratando na Idéa.

Os fogosos olhos (se não engano)  
Forjas me pareceraõ de Vulcano.  
E eu vi nelles dous Ciclopes de meas  
Estar forjando hum escudo para Aeneas.  
Na agoa que suaua  
Todo elle, mil vezes se banhaua  
E bem vio seu senhor  
Que a escuma lhe seruiu de agoa de flor  
Tam ligeiro corria  
Que vento na carreira parecia  
Tam airoso paraua  
Que a vista diuidosa se enganaua  
Quando parar o via  
Sem saber se paraua, ou se corria.

Em fim quatro elementos  
Respiraua o caualo por momentos  
E a mim me pareceraõ seus primores  
Ser nascidos de tais progenitores.  
E eu o achei digno  
De seruir no Zodiaco de signo,  
Que se hum touro lá está  
Este caualo porque não eitará?

Se bem este caualo  
Sò o Conde pudera governalo  
Pois com tal bizárria  
Huma torre sobre elle parecia.  
(Parecia o que era  
Dizer Conde da Torre mais valera.

Sahio o quinto touro  
Mas com hum garrochaõ de azul, & ouro  
O Conde o enuestio  
Porem elle fogio  
Dizendo nesta acção  
Que não era para elle o garrochaõ  
Pois por ser taõ dourado

The parecia ser mal empregado:  
Mas já de perseguido  
Aceitou o partido  
E sentindo no cachaço  
O que pôde o valor daquelle braço  
E em seu ardente brio  
Conheceo fenhoria, & fenhorio.  
Quebrou o garrochaõ; & foy voando  
A mea astea, os ares penetrando  
E lá ouue hum Planeta  
Que lhe deu votos para ser Cometa;  
E se amim se me deno juramento  
Direi que vi enfeitar o firmamento  
E vi feruirhê o Sol de martinete  
E ser o garrochaõ hum alfinete.

Por cançar o caualo  
Sahio da praça o Conde por mudallo  
E logo aventureiros  
De Coimbra os tourciros  
Com o touro apertaraõ  
E valerosamente o apanharaõ.  
Sahio logo outro touro taõ finzento  
Que tiue pensamento  
De saber se abstimente  
Exercitaua a vida penitente,  
Porem naõ me enganaua  
Pois soube que no campo sejuaua.

Entrou o Caualeiro  
Outra vez mais bizarro no terreiro  
E com nouo modello  
Vinte pagens trazia de amarello,  
Que como vigilantes o seguiãõ  
Girafões animados pareciaõ:  
Ao touro enuestiu  
E tambem este touro lhe fogiu  
Que naõ quiz ver a morte,  
A modo de enforcado, em húa forte.

Mas o Conde entendido  
Se mostrou com o touro entretenido;  
E com cores parellhas  
De fitas o encheo atê as orelhas.

Pois com modos futis  
Lhe meteo na cabeça quanto quiz  
E vendo o touro tanta fitaria  
Por se ver taõ galante endoudecia;  
E eu lhe disse com brio  
Vaite touro por tenda no rosio,  
Que ganharàs fazenda  
Se como cabedal tiueres venda  
E botando a correr como hum azouge  
Se foy logo por tenda no asouge,  
Mas foy porque morreo.

Logo allì outro touro appareceo  
Taõ discreto, & prudente  
Que a todos enganou com hum acidente  
E lançouse na estrada  
Sò por colher a gente descudada  
Se naõ foy que temendo o garrochaõ  
Fingio o accidente o velhacaõ  
Sendo fraco, & valente  
Pois com ser enfadonho, matou gente.

Em outro touro logo auctureiro  
Empregou garrocho ens o Caualeiro  
E sem mayor demora  
Amudar de caualo sahio fora  
Mas com muyta presteza  
Nos deu a conhecer sua grandeza  
Em quarenta lacayos  
Que de tella nos rayos  
Por ser azul, & prata  
Eraõ da vista hum traidor pirata  
E com outro caualo logo ostenta  
De cor de rosa seca outros quarenta  
E eu sey hum boticario  
Que intentou fazer delles lectuario  
Porque como os sentidos enganauaõ  
Lhes pareceo a todos que cheirauaõ;  
Murfelo era o caualo  
E para com rezaõ poder gaballo  
Lhe chamarei tiçaõ  
Pois o vi encender como caruaõ,  
Em sua mesma colera, & braueza

Credito, & co'n fuziõ da natureza!  
Nelle fez hũa sortè à estribeira,  
E to'das foraçõ co' no' a primeira,  
Que tem para isso mão  
E no berço já tinha garro chaõ.

De Hercules o Thebano

Nos ensina o humano  
Que rasgava serpentes  
Antes de lhe nascerem muytos dentes  
E por esta rezaõ  
Despedaçaua (o moço) a hum Leaõ.

Mas tente musa, & para,

No que dizes repara  
E nunca te aconteça  
Meterflete outro dia na cabeça  
Em instrumento falto  
Querer desafinando, cantar alto.

Cante meu companheiro

Que suposto lhe coube o ser terçeiro,  
A sua eloquencia  
Nunca já mais ninguem fez preferencia  
E sendo o derradeiro  
Veyo a ser de nõs ambos o primeiro  
Pois a obra corda  
Quem essa mesma obra perfeiçõa.

### *DIA TERCEIRO DE LÚZINDO*

**T**emos chegado neste nõsso intento  
Ao fim deste provento  
E ao vltimo dia  
Da fatal alegria  
Para quem a Esperança, & o cuidado  
Se mostrou duplicado.  
E a quem Com valor, & gloria tanta  
Alegre a Muzã canta  
Porque sendo a coroa de tal obra  
Naõ menos lauros, do que os outros cobra.

Foy este dia de segunda feira

A tarde derradeira  
De safere de Outubro

Mas

Mas parece que encubro  
De tanta festa o mayor excessõ  
Bem me podem ouuir que já comessõ.  
A comodouffe toda a bizzarria

E cada qual dizia  
Prognosticando agouros  
Haõ de fer hũs demonios estes touros.

Apparecerão logo neste instante  
Huma pèrola hum diamante  
(Tendo já desta vista dous ensayos  
Cegando a luz de taõ viltozos rayos)  
AFFONSO; & CATHERINA

Hum Sol bello, hũa Lua peregrina.  
Ostentandosse as Damas nas genellas:

Tam prendidas, & bellas  
Formando por luzidas, por airofas.  
Exercitos de luz, campos de rosas.

As danças vem com varios instrumentos:  
Fazendo de alegrias mouimentos  
E formando tal sòm, tal armonia  
Que o terreiro hũa gloria parecia;  
Procedendo estas pessas  
hũas de pès, quando outras de cabeças.

Depois disso acabado  
Ouço dar o recado  
O que seruia alli de expediente:  
Que era bem diligente  
E logo airoso, & forte,  
Homem de Corte em fim, & homem de porte:  
Foy bizzarro, & galante como o ouro  
E disse de corrida: faya o touro;  
O Deus nos liure! a alma ficou torta  
De ver abriir a porta.

São o touro bramando  
Fras, & rayos todo vomitando,  
Màs vendo que hum lhe foge, outro lhe escapa)  
Azas lhe dà o furor, & engano a capa.

Foy fazendo suas sortes alegrete  
Era o touro fresquete,  
Para hum toureiro fez hum arremeço  
Seguindoo com excessõ

De repente cahio o golpe erando;  
De estrangeiros graõ parte vem saltando  
Ou de framengos, (já que me esquecia)  
E agarrando no touro que jazia  
Lho deixaraõ, com firme presuppõsto,  
Que para dar mais gosto  
Aos outros tourinhos fahiriaõ  
E com tal condiçãõ os leuariaõ;  
(Mas elles viraõ, )por isso naõ tornaraõ  
Que os touros nem cahiraõ, nem pararaõ.

Sahio logo outro touro  
Por inimigo de odres era mouro  
Que logo os enuestia,  
E naõ saltou no corro quem dizia  
Que quando lhe deitava a roupa fora  
Conuidaua aos framengos, hora a hora;  
Foy corréndo ligeiro  
E apanhando de lança a hum toureiro  
Opescou o meu touro  
Passandolhe húa coira, & naõ o couro.

Dous mulatos fahiraõ com húa lança  
Mas o boy os alcança  
E taõ alto os lançou com raiua crua  
Que a bom parar os pòs na mea Lua;  
Alim nelle pegaraõ  
Valentes se mostraraõ  
Se bem com roim termo;  
De toureiros tornandosse estafermo.

Sahio o touro fazendo tal despejo  
Que atè consigo era malfazejo  
Pois com fereza interna  
Se quebrou húa perna,  
Mas isto he filua, & para ser louuado  
Conuem que o verso seja em pè quebrado.

Ao quarto boy sahio a tourear,  
(Mas vamos de vagar,  
E a senhora Muza faya fora  
Que a hei mister agora  
Para taõ grande festa,  
Dè palmadas na testa  
A fopre como sole de ferreiro

Sen aõ guarde os narizes do tinteiro,  
Náo seja preguiçosa  
Entre pois he fermosa  
Ià que não tem dinheiro  
Eu fim que o tenho dado ao palanqueiro,  
Mas disseme pasmada,  
Quem he este senhor com tal entrada?  
Hum Castro forte aquem a fama canta |  
E sobre suas azas se levanta;  
Para cuja nobreza ter lououres  
Saõ curtos os hiperboles mayores.

Num Etõn ruço forte, & bellicosõ  
Entrou na praça como si, ayroso  
E festejaraõ suas luzes bellas  
Trombetas, atabales, charamellas;  
Cudei que o bruto andava,  
De alegria, porem elle dançava  
Vendo tal primavera  
Remontarse queria noutra esfera  
Caualo foy do Sol  
Por isso apetezia o arrebol,  
E já supposto declinase o dia  
Em vendoo julguer que amanhecia.

O Castro de cupido foy modello  
Correo co mesmo Adonis paralelo  
Leuando cento, & trinta, & hum criados  
Todos desta maneira confertados.

Parte de tella branca repassada  
Outra da mesma tella acamussada  
O algarismo se perde!  
Outros tantos contar de azul, & verde,  
Tuboens de tella, & o demais veludo  
De prata as rendas g uarnesido rudo  
Com plumas nos chapeos de varias cores  
Dignissima libré de mil lououres  
E foraõ por luzidos

Gloria da vista, pasmo dos sentidos.  
Chegou Com estas superioridades  
Perante as Magestades  
Cortès, & Caualeiro se mostrava  
E quasi vi que o bruto agoelhava



Fez cortesias adiuersas flores  
Que para mais são inda seus primores:  
Traçou a capa, pegou no garrochaõ  
Com valerosa mão  
Buscou o boy ligeiro  
Mas o touro Matreiro  
O não quis enuestir porque sentia  
Que sò co arremesso o offendia.  
Foy mudar de caualo num instante  
Como sempre galante  
Veyo em Pègalo branco mais que a neue  
Para quem era o corro campo breue  
Com fitas encarnadas o cabelo  
Como a mesma belleza vinha bello.  
Indo a fazer Dom Ioaõ a sua forte  
O boy feròz, & forte  
O enuestio rostandolhe o caualo  
E logo neste abalo  
Diseraõ ser ferido  
Sendo sò presumido;  
Valeroso puxando pela espada  
Quis dar no touro húa cutilada.  
Vio o touro o riguroso còrte  
Nos enfayos da Morre  
Como se fora onça no ligeiro  
Fez apeaar o nosso Caualeiro  
O qual vendosse a pè, & na estacada  
Remeteo á espada  
A vingança daquelle atreuimento  
Buscando ao touro, com seu mesmo alento,  
Saem diuersas gentes  
De amigos, de vezinhos, de parentes  
E toda a fidalguia no terreiro  
Ser cada qual pretende auentureiro  
E comprar do tourinho com a morte  
O dezar de tal forte;  
Mas forte o Castro as cutiladas daua  
E aos amigos, & asi, desempenhaua.  
O, miserauel boy entre tal tropa!  
Naõ te fora melhor ir ver a Europa  
Muyto desenfadado

E saindote ao Prado  
Colherate ella as flores,  
Por te enramar ati, & a seus amores,  
Fazendo pouco niffo  
Pois que tu lhe leuaste a flor, & o fizo?  
Mas pagaste cruel o atreuimento.

Vamos a nosso intento  
Mil sortes fez depois muyto affamadas  
O nosso Castro, & bem afortunadas  
Húa num touro deu, cruel, & forte  
Donde lhe abriu a porta para a morte,  
Foraõ todas as mais, quasi desta arte  
Dando lauros a Luzo, enueja a Marte  
Algúas capas os meus boys tomaraõ  
E ferto bem andaraõ  
Por isso não me rio

Porque foraõ corridos com tal fríio  
Que fora bem tomallas, & çafarse  
Porque tiuessem, com que repararse.

Enfado teue o Ferro  
Querendo alli pegar em hum bezerro  
Porem foy sem fortuna, & sem conselho,  
Vaime já parecendo Ferro velho.  
Pegaraõ os demais com brio, & paço  
Animofos, valentes; mas não faço  
Distinçaõ de quais eraõ, porque todos  
Nos boys pegaraõ por diuerfos modos  
Hum dia, & outro dia  
Deraõ enueja à mesma valentia.

Tambem foy conuidado  
Não deixou de çafarse de enfadado  
O meu senhor meirinho  
Porque o touro abaxandolhe o fofinho  
O enuestio, & no lugar não para,  
Diuersteo com a vara:  
E conhecendo o boy era mofino  
O prometeo prender depois do fino,  
Mas eu cudõ que he graça  
Que o touro he signo, & tem no Cco sua praça.

Sae outro, & era o derradeiro  
Pareciame touro cozinheiro.

Buscando na cozinha algum abrigo  
 Mas de aõlhe de Antõen o calligo  
 Em duas arracadas  
 Tra zendo duas furias penduradas  
 Em dous librees crucis enfiurellidos  
 Que dizia õ segredos aos ouuidos,  
 E dando crucis berros  
 Cuido que estaua o touro dado a perros.  
 A despedirse Dom Ioaõ chegaua  
 E como se esperaua  
 As cortezias fez por lindos modos  
 Por paga os coraçõens lhe dauaõ todos  
 Em victorias, & applausos repetidos  
 De afeiçoados, & de agradecidos,  
 Ostentandose tudo de alegria  
 E eu quero dar o fim a tanto dia,  
 Que humilde a Muza canta  
 Que outro cantar mais alto se leuanta.  
 Estes reays applausos, esta gloria  
 Digna de ser escrita na memoria  
 A CATHERINA, & a CARLOS se fizeraõ  
 Com que as vidas os mais lhe offereceraõ  
 Ao felix, & alto Cazamento  
 E com que sempre em repetido assento  
 E com felicidades  
 Contem dos seculos as eternidades,  
 Iunto o valor Ingles, & o Luzitano  
 Tragaõ aflu o Imperio Maomethano  
 Indomito, & astuto  
 E às plantas de leus pès paguem tributo.

**T** Axam estas festas, com as do quarto dia em  
 trinta reis Lisboa 14. de Dezembro dd 1661.

*Moura. Monteiro. Souza. Velho.*

*Sylua. Carualbo.*